

Além do limite

Ao longo dos últimos meses, utilizamos este espaço para uma contínua e grande convocação aos nossos profissionais, colaboradores e servidores da saúde para vencer a luta contra a Covid-19. E estamos vencendo. É uma verdadeira “guerra”, que ainda não acabou, na qual tivemos baixas, mas muitas batalhas foram e vêm sendo ganhas.

Fica aqui então nossa profunda gratidão aos que seguem conosco. E também aos que, seja por cansaço, doença ou afastamento, momentaneamente estão ausentes. Mas certamente ligados em corações e mentes. Todos honraram a essência do servidor público de servir à sociedade. Verdadeiros heróis diante de um cenário crítico; que sempre irão merecer o nosso respeito, amizade e reconhecimento. Todos se superaram, indo além do limite.

Mas a luta continua. Sabemos que, mesmo àqueles pacientes que venceram o vírus, têm diante de si uma nova batalha: a recuperação plena. Por isso, a relevância de nosso Ambulatório Multidisciplinar Pós-Covid-19, que irá assistir e fortalecer pacientes com grau de disfunção ou comprometimento após a recuperação da Covid-19, reintroduzindo-os às suas atividades e rotinas habituais com qualidade de vida.

No espaço, inicialmente estamos oferecendo 13 especialidades: Clínica Médica; Neurologia; Pneumologia; Infectologia;

Cirurgia Vascular; Cardiologia; Comissão de Curativos; Reumatologia; Nefrologia; Acupuntura; Fonoaudiologia; Psicologia e Serviço Social. A projeção é para 400 atendimentos por semana, sendo 80 atendimentos por dia. São cerca de 50 profissionais nestas 13 especialidades. Não estão incluídos os atendimentos de exames de laboratório, que serão feitos no ambulatório (coleta de sangue). No total, deve beirar aos 120 profissionais, se contarmos os administrativos, segurança, limpeza, laboratório, envolvidos neste grandioso projeto.

É um esforço individual e ao mesmo tempo coletivo, sempre em prol de um bem maior. Tenho a certeza que todos vocês estarão ombro a ombro conosco nas lutas atuais e no desenvolvimento de novos projetos e de nosso parque tecnológico, assim ofertando à sociedade progressivamente uma assistência de qualidade, com novos serviços, pesquisas e caminhos.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer o apoio incondicional da reitoria da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ), apoios fundamentais para realizarmos projetos como o Ambulatório Multidisciplinar Pós-Covid-19. Com parcerias e a dedicação e capacidade de nossas equipes, o Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe-Uerj) continuará fazendo a diferença na vida das pessoas.

Ronaldo Damião
Diretor Geral do HUPE-UERJ

Projeto da Uerj ressalta o valor da Atenção Primária à Saúde

pág. 2

Fisioterapia do Hupe recebe homenagem na Câmara Municipal do Rio

pág. 7

Hupe realiza mais dois transplantes renais

pág. 6

Ambulatório Pós-Covid já apresentando resultados

pág. 8

Projeto da Uerj ressalta o valor da Atenção Primária à Saúde

Temos hoje muitos avanços na tecnologia aplicada à saúde. Mas, por outro lado, ainda lidamos com a falta de conhecimento e reconhecimento do valor da Atenção Primária à Saúde (APS), por parte dos gestores em saúde e educação. Para reverter tal contrassenso, o primeiro passo é termos a consciência que todos os sistemas de saúde do mundo, para serem qualificados, precisam dos 3 níveis de serviços: os cuidados primários, os secundários e os terciários. Todos são relevantes e cumprem um papel essencial, que não pode ser cumulativo.

Principal porta de entrada do SUS

No que tange à base do Sistema Único de Saúde (SUS), que é constituída pela APS, ter médico na própria comunidade disponível para dar orientações, prevenir doenças, realizar consultas e acompanhar a saúde das famílias é muito mais do que saúde, significa atenção humanizada, respeito e qualidade de vida. Reflexões constantes sobre habilidades e competências necessárias para este nível de atenção são, portanto, vitais.

Para nos falar sobre caminhos para materializarmos esse ideal, conversamos com a Professora Maria Inez Padula Anderson, Médica de Família e Comunidade, mestre e doutora em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), Professora Adjunta do Departamento de Medicina Integral, Familiar e Comunitária – DMIF (FCM/UERJ). Também coordenadora da Residência Medicina de Família e Comunidade da Faculdade de Ciências Médicas (FCM-UERJ).



Maria Inez Padula destacou a necessidade de mudar, não somente a forma de pensar, mas, concomitantemente, a forma de agir em sintonia com o novo paradigma em saúde pública

Pioneirismo

Boletim do HUPE (BH) – Fale-nos, por favor, primeiramente, sobre o Programa de Residência Medicina de Família e Comunidade da FCM/UERJ, da qual a senhora é coordenadora.

Maria Inez Padula (MIP) - Este programa foi pioneiro no Brasil, junto com outros dois programas, um no Rio Grande do Sul, no Murialdo, e outro em Vitória de Santo Antão, em Pernambuco. O de Pernambuco foi interrompido com a morte do seu coordenador, há muitos anos. O da UERJ e o de Murialdo completam este ano, 45 anos de existência.

Na UERJ, esta iniciativa foi liderada pelo professor Ricardo Donato Rodrigues, um profissional de destaque na universidade e no Brasil pela sua competência técnica e política na busca de entendimento, na elaboração de proposições e no desenvolvimento de ações

docente-assistenciais visando uma melhor formação na graduação e na pós-graduação no campo da APS, foco principal das atividades profissionais de um/a médico/a de família e comunidade. Nosso programa está sustentado nas bases dos novos paradigmas científicos, de caráter sistêmico, que, no campo da saúde, consideram o processo saúde-doença um fenômeno complexo, afetado por diferentes dimensões dos âmbitos biológicos, sociais, psicológicos, culturais e existenciais.



Médicos, residentes, preceptores e supervisores atuando no município de Mesquita, RJ

Ampliando o olhar

BH – Precisamos, portanto, ampliar nosso modo de entender a saúde.

MIP – Sim. Este modo de entender a saúde é especialmente necessário, fundamental mesmo, no campo da Atenção Primária, uma vez que cuida das pessoas, famílias e comunidades inseridas nos seus contextos de vida e os profissionais da APS entram em contato diretamente com os mesmos. Neste sentido, este entendimento amplia o leque de ações a serem desenvolvidas de forma inter-relacionadas e interdependentes, no campo

da prevenção de doenças, educação, assistência e reabilitação para os problemas mais frequentes de saúde de uma população adscrita, que é acompanhada ao longo do tempo.

BH – Como materializarmos esse ideal?

MIP – Caminhos para materializarmos este tipo de cuidado, a nosso ver, só se tornam possíveis quando entendermos, como profissionais da saúde, as limitações do paradigma científico de base cartesiana, ainda hegemônico no campo da saúde, que fragmenta o olhar para supostamente aprofundar o saber, e, neste caminho foca o corpo, e cada vez mais partes do corpo, analisadas e estudadas em separado e afastadas das emoções e da psique. Ou seja, foca mais nas doenças do que nas pessoas.

Se, por um lado, este paradigma – constituído há mais de 200 anos - ajudou com muitos avanços na área da saúde, em especial na assistência hospitalar e nas intervenções armadas para problemas agudos de saúde ou episódios de agudização de doenças crônicas, ele tem grandes limitações para o cuidado no campo da APS, e para lidar com o perfil de morbimortalidade que domina atualmente, muito diverso daquele encontrado no seu nascimento.

Neste sentido, é importante que todas e todos, profissionais de saúde, docentes, estudantes, gestores, população em geral, possamos entender e valorizar o papel da APS. Um sistema de saúde não se faz somente com uma APS qualificada, mas sem



Profissionais atuando no município de Três Rios, RJ

ela, é impossível haver um sistema de saúde qualificado, que atenda de forma adequada às necessidades de saúde da população.

Projeto gera atenção diferenciada

BH – Sobre o Projeto Ampliação e Valorização da Formação em Medicina de Família e Comunidade (PRMFC) no Estado do Rio de Janeiro.

MIP – Este projeto se insere na lógica de estruturação dos serviços e da assistência à saúde no âmbito da Atenção Primária a nível municipal, apoiando na fixação de médicos em locais de alta vulnerabilidade, visando superar a histórica rotatividade desse profissional. Também, atua para superar as limitações relacionadas à falta de formação para o trabalho na APS, contribuindo de modo estruturante para a qualificação e organização das unidades de saúde, promovendo melhora do desempenho influenciado fortemente pelas residências médicas.



Equipe do município de Maricá, RJ



Equipe do município de Búzios, RJ

BH – Quando teve início o projeto?

MIP - O projeto iniciou-se em 2020, em dois municípios e, em 2021, já estamos em cinco municípios: Armação de Búzios, Maricá, Mesquita, Pirai e Três Rios. Os resultados já se fazem sentir, como ampliação quantitativa e qualitativa das ações de saúde nas unidades que desenvolvem o PRMFC.

Parceria com a SES-RJ

BH – Sobre o fortalecimento que vem dessa parceria.

MIP – É um projeto de parceria entre a Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ), e o Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade da/UERJ (PRMFC-UERJ) que, num primeiro momento visa possibilitar a formação médica na especialidade, através do PRMFC, em municípios do interior do estado, sob a orientação pedagógica e funcional do PRMFC da UERJ. Neste sentido, apresenta-se como uma iniciativa de grande relevância para superar dificuldades existentes no sentido da estruturação e qualificação dos serviços de APS nos municípios do interior, bem como ampliar o número de profissionais formados pelo PRMFC.

Conta com a gestão estadual, inclusive no sentido de complementação da bolsa dos residentes e dos preceptores, como já acontece em diversos municípios e iniciativas estaduais no país. Se estabelece assim, a oportunidade de continuidade de uma ação conjunta,

através de duas instituições estaduais públicas que, a um só tempo, irá redimensionar a atuação da SES-RJ em relação à APS e à Estratégia Saúde da Família nos municípios, bem como apoiará a UERJ no fortalecimento da sua posição de vanguarda na formação de recursos humanos na área.

Assim como ocorre com os hospitais universitários, os Programas de Residência na APS constroem unidades docente-assistenciais na APS, e são estratégicos para qualificar a Rede de Atenção à Saúde.



Aqui, a equipe atuante no município de Pirai, RJ

Aquisição de conhecimentos e prática

BH – Sobre a valiosa oportunidade de aprendizado e importante participação dos residentes.

MIP – Os residentes são profissionais de saúde que estudam e se aperfeiçoam no campo, contando com profissionais mais experientes na orientação da sua formação.

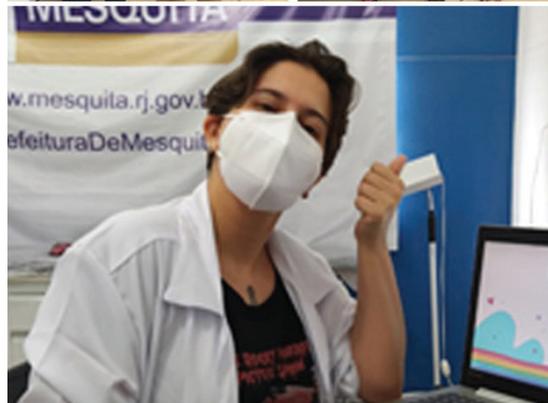
Como residentes de Medicina de Família e Comunidade desenvolvem ações de consulta individual e familiar; atendimento de demandas agudas de saúde atinentes à APS; coordenação otimizada do cuidado aos pacientes que necessitam atendimento em outro nível do sistema ou por outro profissional de saúde, em tempo otimizado; visitas domiciliares, ações de promoção e educação em saúde; atividades de grupo; diagnóstico situacional das condições de saúde da população coberta pela unidade e planejamento em saúde correspondente às prioridades dos problemas evidenciados no diagnóstico; participação sistemática em reuniões de equipe e compartilhamento de trabalho de forma multiprofissional e interdisciplinar. Além disso, devem promover a participação e o empoderamento social nos caminhos da organização do sistema de saúde.

BH – Qual legado o projeto busca deixar?

MIP – Consideramos que este projeto se insere no contexto das funções precípuas da SES-RJ e da UERJ no sentido de suas reponsabilidades com a saúde e com a educação da população fluminense, cumprindo suas funções docente-assistenciais voltados para superar problemas concretos no campo da saúde.

Esperamos que o projeto cresça de forma capilar e consistente também em outros municípios do interior, e temos certeza que trará resultados cada vez mais relevantes.

Estudo recente, com a percepção dos supervisores do programa, mostra impactos já percebidos pelo PRMFC no Estado do Rio de Janeiro



Foram recentemente analisados, pelos médicos e médicas que acompanham o desenvolvimento do programa em cada município, os principais avanços percebidos na organização e prestação de serviços da APS/MFC no município, a partir da entrada/continuidade do PRMFC no período – março, abril e maio de 2021. Dentre os principais benefícios que foram ressaltados, estão a

melhoria na qualidade do atendimento à população adscrita, aumento da adesão da população às equipes, desenvolvimento da autonomia do residente e do preceptor, abertura de linhas de diálogo entre a população assistida e os gestores, enfim, uma reflexão conjunta sobre modelo de acesso, ampliação da carteira de serviços da APS.

Futuro, com uma visão ampliada da saúde



O trabalho segue firme, em busca de um ambiente facilitador para iniciar o caminho da transformação, constantemente estimulando a reflexão sobre as questões que envolvem a APS, reafirmando seus valores e evidenciando suas necessidades, de modo a colaborar para a sua implementação definitiva em nosso país, em bases sólidas e de qualidade. A pergunta, norteadora, constantemente é reforçada pela professora Maria Inez Padula: “Onde está o caminho que nos levará, mais uma vez, a acalantar esperança?”

Hupe realiza mais dois transplantes renais

Pacientes em que os rins pararam de funcionar, pelos mais diversos motivos, realizam tratamento com diálise, para limpar o sangue, necessitando de algumas sessões por semana. Então, a realização do transplante renal nesses pacientes lhes abre uma perspectiva de retomada de suas atividades habituais, livre da diálise, com considerável ganho de autonomia e qualidade de vida.

Na noite da quinta-feira, 24/06/2021, o Serviço de Urologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe-Uerj) realizou dois transplantes simultâneos de rim de doador de paciente falecido. Os receptores foram pacientes com insuficiência renal, que eram acompanhados no hospital. O Hupe tem a possibilidade de realizar esses transplantes quando um familiar doa um dos seus rins para o paciente, e também quando o rim é obtido de um doador que faleceu e seus familiares doam o órgão.



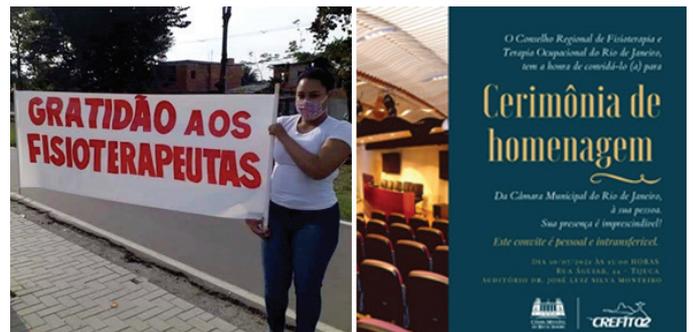
Excelência

Historicamente, o Serviço de Urologia do Hupe já realizou mais de 1.300 transplantes deste tipo. Os transplantes iniciaram em 1975, com o professor Sérgio Aguinaga, que deixou um grande legado à história da Urologia Brasileira, tendo presidido a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) e a Academia Nacional de Medicina (ANM), além de ser o responsável pela modernização e inserção da Disciplina de Urologia da Uerj no circuito científico internacional e dando início, inclusive, ao Programa de Transplantes Renais e ao Programa de Residência Médica para formação de especialistas em Urologia.

Os transplantes realizados nesta quinta-feira pelo Serviço de Urologia reforçam que o Hupe segue firme, buscando inovação e tratamento de ponta aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), sempre de forma mais humanizada e moderna. ■

Fisioterapia do Hupe recebe homenagem na Câmara Municipal do Rio

A pandemia trouxe muita dor e aflição à humanidade. Mas possibilitou também um momento nobre: a valorização de todos os profissionais de saúde. Entre eles, a Covid-19 acabou destacando também o papel fundamental dos profissionais da Fisioterapia. Pelo coronavírus ser uma doença infecciosa do trato respiratório, altamente contagiosa e que pode causar disfunção respiratória, física e psicológica nos pacientes afetados, o processo de reabilitação é fundamental durante o tratamento clínico e após a cura, procedimentos em que o Fisioterapeuta tem um importante papel.



A Fisioterapia, neste momento ainda grave, traz um contato visual afetuoso e um repertório de técnicas e atuação profissional que fazem a diferença

E o Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe-Uerj) vem, desde o início da pandemia, desenvolvendo, em todos os seus setores e equipes, um notável papel no que tange à reabilitação dos pacientes. Nesse contexto, a Fisioterapia está sendo imprescindível. Prova da excelência do serviço que vem sendo prestado, Mônica Rodrigues da Cruz, tutora do programa de Residência em Fisioterapia do Hospital Universitário da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Hupe-Uerj), Especialista em Fisioterapia respiratória e terapia intensiva, recebeu, no dia 10/07/2021, uma

homenagem na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, por indicação do Conselho Regional de Fisioterapia, pelas ações no combate à pandemia.

Mônica estava na chefia interina da Fisioterapia no início da pandemia, em face da chefe à época, Vera Abelanda, estar fora do país e não pôde, com a pandemia, retornar. Era um momento bem crítico, com medo, ainda um desconhecimento sobre a doença e muita angústia. ■

Ambulatório Pós-Covid já apresentando resultados

Depois de vencer a guerra, vem uma nova batalha pela recuperação plena. E no Ambulatório Multidisciplinar Pós-Covid-19 do Hupe-Uerj já estão sendo atendidos pacientes que, mesmo depois de curados do vírus, permanecem com algum tipo de sintomatologia após a recuperação inicial do novo coronavírus. A Fisioterapia, uma das 13 especialidades oferecidas, já está atuando e fortalecendo esses pacientes.

“Vejo uma extraordinária oportunidade de retribuir a essa população tão especial, que passou por momentos muito difíceis. São pacientes que passaram por um quadro grave da doença, com necessidade de ventilação mecânica durante a internação, muitos inclusive vendo outros pacientes morrendo, fatigados, fracos, com medo. Nosso papel é colocá-los em atividade, promover a reabilitação cárdio pulmonar e recuperar a força da musculatura periférica, fortalecendo-os”, afirma o fisioterapeuta Renato Cunha, um dos coordenadores das ações de fisioterapia neste novo espaço.

Dinâmica dos atendimentos

Os coordenadores afirmam ter uma resposta muito positiva por parte dos pacientes. No novo espaço, há fisioterapeutas especialistas em todas as demandas abordadas no ambulatório do hospital, inclusive com a participação dos residentes. “Outro ponto importante é a imensa quantidade de material para publicação científica, uma vez que ainda temos pouco material específico para reabilitação pós-covid. Estou muito feliz poder participar desse processo”, complementa Renato.



Os pacientes são atendidos de várias maneiras, desde atendimentos individuais (aos mais necessitados) até o atendimento em grupo, de acordo com o nível de comprometimento de cada um



Gabriel ressalta que o Ambulatório Multidisciplinar Pós-Covid vem fazendo a diferença em sua recuperação e retorno às atividades de rotina

Gabriel Campos Queiroz, 32 anos, vem se recuperando, desde junho, de sequelas da Covid-19 no Hupe. No auge da doença, ele tinha que ficar pronado dez horas por dia [pronação, uma técnica na qual o paciente fica de “barriga para baixo”, tem mundialmente ajudado a melhorar a função dos pulmões dos doentes com insuficiência respiratória], e precisou de suporte ventilatório por quatro dias seguidos. Não chegou a ser intubado, mas desenvolveu um quadro bem grave da doença. E vem evoluindo muito satisfatoriamente, segundo a equipe de fisioterapia, com uma melhora acentuada, sobretudo em face dos exercícios que vêm realizando no Ambulatório Pós-Covid-19. “A minha melhora é significativa, sobretudo com relação ao cansaço que eu sentia. Acredito que um fator faz toda a diferença: aqui no Hupe somos assistidos

neste ambulatório pós-covid por profissionais que têm ampla experiência no enfrentamento à doença”, afirma o paciente.

O Ambulatório Multidisciplinar Pós-Covid é um projeto/parceria envolvendo o Hupe, a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ) e a Uerj. As equipes do Hupe seguem firmes, com um permanente cuidado em ofertar um atendimento, mais amplo possível, àqueles que se curaram do vírus. ■

EXPEDIENTE

Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE-UERJ)

Diretor Geral: Ronaldo Damião

Vice-diretor: José Luiz Muniz Bandeira Duarte

Este Boletim é uma publicação oficial da Direção Geral do HUPE-UERJ, através de sua Coordenadoria de Comunicação Social (COMHUPE).

Equipe/COMHUPE:

Coordenadora: Lúcia Dantas

Jornalismo: Felipe Jannuzzi, Priscila Domingues

Programação visual: Caíque Nunes

Administrativo: Yves dos Santos

E-mail: comhupe@gmail.com